



TODOS SOMOS HERÓIS

“A criança pergunta ao pai:

– Pai que é a guerra?

– (Pai e oficial do exercito partindo para a guerra) É algo que não devia acontecer mas acontece!”

(Extracto do filme – Todos fomos heróis)

Não se é herói por querer e muitas das vezes nem há percepção de que estamos a ser heróis. A vida coloca-nos frequentemente perante situações que exigem de nós combates duros que nos ferem com maior ou menor gravidade. Essas feridas tem de ser cicatrizadas para o bem da nossa saúde física ou emocional, conforme o tipo de guerra estejamos a travar. Pensar que só o guerreiro que vai para o combate físico é que é herói, será uma visão redutora da vida. Muitos duvidam mesmo da sua coragem.

Coragem, na minha perspectiva é aquilo que nos leva a agir perante uma situação, mesmo com medo e sofrendo mas sabendo que algo tem de ser feito, não tem nada a ver com agir inconscientemente, gabando-nos de não ter medo.

A guerra está presente em cada momento da nossa vida, através de mil maneiras e o campo de batalha está em nosso redor. O verdadeiro inimigo está lá espreitando e ele tem o mesmo rosto que nós. Quantas das vezes temos dúvidas no nosso valor, que somos capazes, de que somos merecedores de coisas tão básicas como o amor, a felicidade, o carinho e o reconhecimento de que somos Humanos de pleno direito e com as nossas idiossincrasias? São essas dúvidas o nosso maior inimigo e ele é frequentemente alimentado por pessoas que estão doentes interiormente e porque não são capazes de seguir em frente na sua vida tentam manipular e colocar escolhos no caminho dos outros.

Ser-se herói é ter dentro de nós a noção do seguir em frente, e isso consegue-se através do desenvolvimento do nosso carácter. É um processo doloroso, onde as dúvidas assolam a todo o momento, fazem-nos vacilar e até levam-nos por vezes sair do caminho que pretendemos percorrer. Outro filme onde o valor do heroísmo é posto bem a claro é no Senhor dos Anéis. Nele, o hobbit Frodo entende que deve de ser ele o portador do anel do poder maléfico que tem de ser destruído e se bem que não queira, porque ele pertence a uma raça que preza a calma e a rotina, acaba por propor aos outros ser ele a desempenhar essa missão perigosa e sem regresso. Ao longo de toda a caminhada ele sente o peso da responsabilidade, sente a raiva e dúvida sobre os seus amigos e o medo, mas a noção da responsabilidade faz redobrar nele a determinação para cumprir o que se propôs.



Recordo-me de um momento da minha vida militar em que durante uma acção vi cerca de 50 homens lançarem-se para o chão e iniciar um caos de tiroteio, onde uns berravam, outros choravam, outros riam, enfim ... todos nós reagimos de forma diferente perante situações extremas ou difíceis mas a coragem, o heroísmo é superior ao nosso querer e está latente em nós.

Suportar o extremo, a adversidade e ter fé em nós próprios e nos valores que defendemos é fundamental para que no final do dia possamos sem orgulho mas com serenidade poder olhar no espelho e dizer com a tranquilidade do dever cumprido: - “Fiz e farei o melhor que souber e puder. Estou pronto para continuar a aprender e a melhorar-me”.